

Cachaça gera umas das primeiras revoltas

Poucos anos depois de Martim Afonso de Souza trazer mudas de cana de açúcar para o Brasil Colônia, em 1532, os engenhos se espalham por Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

A cachaça surge logo em seguida e quem não gosta é Portugal, pois o produto brasileiro passa a competir com a bagaceira da metrópole, feita a partir da uva.

Em 1635, Portugal proíbe a produção de cachaça, que continua a ser feita ilegalmente e contrabandeada para Angola.

A expulsão dos franceses de Pernambuco, em 1654, faz com que eles passem a produzir açúcar nas Antilhas, concorrendo com o açúcar de baixa qualidade produzido no Rio de Janeiro, o que prejudicou gravemente a economia local.

Para compensar a redução dos lucros, os senhores de engenho aumentam a produção de cachaça até que, em 1659, Portugal manda destruir os alambiques.

Os alambiqueiros continuam com a atividade clandestinamente, enviando a cachaça para a África.

Fogo e imposto

No ano seguinte, o capitão-general Salvador Correia de Sá e Benevides, da família de Mem de Sá - terceiro governador geral do Brasil -, decide aumentar os impostos da bebida.

Em novembro de 1660, a Câmara Municipal aprova o imposto sobre a riqueza dos cidadãos.

Os moradores da Freguesia de São Gonçalo do Amarante, que hoje é São Gonçalo e Niterói, se revoltam. Liderados pelo fa-



Os alambiques eram manuais, tocados por mão-de-obra de escravos africanos

zendeiro Jerônimo Barbalho Menezes de Bezerra, a população, junto a 112 donos de engenho, depõem o governador em exercício Tomé de Souza Alvarenga, já que Salvador de Sá estava de viagem a São Paulo.

O grupo se dirige à Câmara para exigir o fim da cobrança das taxas e a devolução do já pago. Os revoltosos, em assembléia popular, escolhem Agostinho Barbalho para o posto

de governador, que toma atitudes conciliadoras, gerando insatisfação nos revoltosos. Em fevereiro, a Câmara do Rio dá por terminado seu governo e escolhe seu irmão, Jerônimo Barbalho, para o cargo.

Golpe

Este, por sua vez, passa a perseguir os jesuítas e militares e cria muitos inimigos. Enquanto isso, Salvador de Sá se prepara para tomar a

cidade de volta e conta com o apoio de tropas vindas da Bahia.

Na madrugada de 6 de abril de 1661 o Rio é atacado de surpresa por tropas baianas, que chegam pela praia, e por tropas paulistas vindas pelo interior. Surpreendidos, os revoltosos não oferecem resistência.

Uma corte marcial condena Jerônimo Barbalho à morte, mas essa decisão não agrada ao Conselho Ultramarino de Portugal - entidade que cuidava das colônias - pois via injustiça no castigo.

O Conselho afasta Salvador de Sá do cargo, por considerá-lo autoritário, e entende que a Revolta da Cachaça foi justa. Os rebeldes são libertados e ganham perdão da Coroa. Nesse mesmo ano a metrópole libera a produção da cachaça.

Crise econômica provoca revolta no Maranhão

A Revolta dos Irmãos Beckman aconteceu no Estado do Maranhão, criado em 1621 e que compreendia os atuais territórios do Maranhão, Ceará, Piauí, Pará e Amazonas. Ele estava subordinado diretamente à Coroa Portuguesa.

Com a saída dos holandeses, em ((...)), a região entra em crise de abastecimento e estagnação econômica.

A população extremamente pobre sobrevivia da pesca e da agricultura de subsistência. As atividades econômicas eram, além da lavoura de cana para a produção de açúcar, o tabaco, a pecuária para exportar couro e o cacau.

Sem mão-de-obra, os senhores de engenho passavam a capturar indígenas como escravos até que, em 1680, a Coroa proíbe a escravidão indígena diante da pressão dos padres jesuítas.

Para contornar a crise, em 1682 Portugal cria a Companhia Geral do Co-



A escravidão indígena teve papel fundamental na revolta

mércio do Maranhão, que passa a ter o monopólio de todo o comércio.

A companhia fica com a incumbência de comprar os produtos da região e de vender produtos manufaturados. Em contrapartida, tem de fornecer às elites 500 escravos africanos por ano. A empreitada não deu certo. A companhia atrasava a entrega da mão-de-obra escrava, não comprava toda a produção e vendia manufaturados de baixa qualidade.

O descontentamento foi geral. Os comerciantes

se sentiam prejudicados, os produtores rurais reclamavam dos preços e a população protestava contra a falta de alimentos e os preços elevados.

Em fevereiro de 1684, os senhores de engenho se revoltam, liderados pelos irmãos Manuel e Tomás Beckman. A eles se juntam proprietários de terras, comerciantes, a população e religiosos insatisfeitos com os privilégios dos padres jesuítas.

Começa a revolta

Com a viagem do go-

vernador Francisco de Sá de Menezes a Belém do Pará, eles assaltam o armazém da Companhia, tomam o Corpo de Guarda e prendem o capitão-mor Baltasar Fernandes.

Revolta consolidada

A Câmara Municipal elege uma Junta Geral que decide pela deposição do capitão-mor e do governador, além de extinguir a Companhia de Comércio.

Tomás Beckman vai até a Corte, em Lisboa, para convencer as autoridades portuguesas da justiça da revolta, denunciar os atos da Companhia de Comércio e pedir relações mais justas entre Brasil e Portugal. A Coroa decide prendê-lo.

No Maranhão, Manuel Bekcman controla a junta revolucionária.

Nesse ano, o movimento perde forças com a saída de descontentes e arrependidos, já que os problemas

econômicos continuavam.

A Coroa retoma a ofensiva e envia um novo governador para o Maranhão, que traz Tomás de volta.

Em maio de 1685, Gomes Freire de Andrade desembarca com tropas em São Luís. Enfraquecidos, os revoltosos fogem.

O novo governador restabelece a autoridade da metrópole e, meses depois, consegue prender Manuel Beckman.

Ele e Jorge de Sampaio, outro líder do movimento, são enforcados em novembro. Os demais revoltosos são condenados à prisão perpétua.

Já Tomás Beckman é condenado ao desterro.

Meses depois, o governador constata as denúncias contra a Companhia de Comércio e Portugal decide pelo fim da entidade.

A crise econômica continuou a agravar a situação de pobreza da população.

AMANHÃ É DIA DE LUTA! TODOS AO PAÇO DE S. BERNARDO

- Shows e ato político

- Pelas 40 horas semanais

- Em comemoração aos 30 anos do novo sindicalismo

Página 3



1º de Maio – Um povo de lutas

Na edição de hoje da série sobre revoltas e revoluções no Brasil, saiba porque a cachaça foi um dos primeiros motivos de levantes na região Sudeste. Conheça também a Revolta dos Beckman no Maranhão, que englobava as regiões Norte e Nordeste.

notas e recados

Descaso

Relatórios do Metrô de 2005 previram o colapso na linha 4. Uma profundidade maior evitaria a cratera em Pinheiros. Porém, aumentaria os custos e atrasaria a obra.

Irritação

Comerciantes de Santo Amaro protestam hoje contra a construção da estação Adolfo Pinheiro do Metrô. A obra vai desapropriar 141 imóveis.

Gastos irregulares

O Ministério Público vai investigar o conteúdo de um dossiê com denúncias de supostas irregularidades nas contas do reitor da Fundação Santo André, Odair Bermelho.

IR

Hoje é o último para o trabalhador enviar a declaração do Imposto de Renda. A multa para quem atrasar é de R\$ 165,74.

Abusivo

A taxa de juros cobrada no Brasil em cima do cheque especial é de 150% em média. É o maior índice desde 2003.

Insuficiente

Estudo do Dieese aponta que o reajuste previsto ao salário-mínimo estadual não atende às necessidades dos trabalhadores.

Mais moderna

O Ministério do Trabalho apresenta hoje o novo modelo da carteira de trabalho que será semelhante a um passaporte e virá junto a um cartão magnético com os dados dos trabalhadores.

Pouco tempo

Um dia depois do recorde de aprovação da população, Lula disse considerar que oito anos é um período curto demais para fazer o necessário numa administração.

A maior de todas

A colheita de cana-de-açúcar no Brasil este ano deverá ficar perto de 560 milhões de toneladas, 13% acima da do ano passado. A maior parte será usada para produzir biocombustíveis e açúcar.

confira seus direitos

Os direitos do empregado doméstico

Empregado doméstico é aquele profissional que presta serviços de forma contínua, que não seja eventual e da qual a finalidade não seja lucrativa à pessoa ou à família que a contrata e deve trabalhar somente na residência destas. Aquelas que não trabalham nestas condições não são considerados empregados domésticos.

Os direitos do empregado doméstico são:

- registro na Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), desde o 1º dia;
- salário mensal igual ou superior ao salário mínimo fixado em lei;
- repouso semanal remunerado, de preferência aos domingos;
- décimo terceiro salário;
- férias de 20 (vinte) dias úteis após cada período de 12 (doze) meses de serviço prestado a mesma pessoa ou à família;
- 1/3 do valor das férias, referentes ao abono;
- vale-transporte;
- aviso prévio trabalhado ou indenizado;
- salário maternidade deverá ser pago pela Previdência Social à empregada doméstica, no valor correspondente ao do seu último salário de contribuição;
- o empregado, no caso pai, tem direito a licença-paternidade de cinco dias corridos a contar da data do nascimento do filho;
- auxílio-doença e aposentadoria por invalidez;
- irredutibilidade de salário, ou seja, não poderá ter seu salário diminuído e
- optativo pelo empregador a inclusão no FGTS e, caso haja a opção, consequentemente, terá direito ao seguro desemprego.

Departamento Jurídico

Rolls Royce

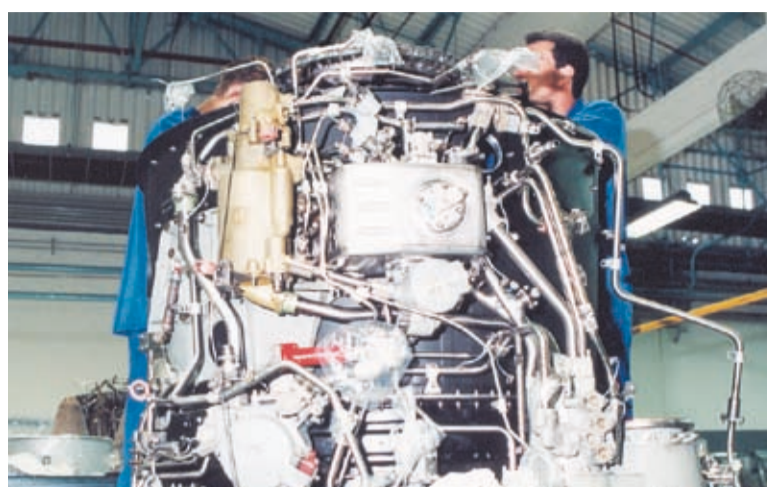
Brasileiros pedem investimento em reunião de conselho mundial

Começou ontem em Berlim, na Alemanha, o encontro do Conselho Global dos Trabalhadores na Rolls Royce.

Investimentos em modernização e em novos produtos é a reivindicação que os companheiros na fábrica de São Bernardo levaram para o encontro.

Rogério Fernandes, do Comitê Sindical e membro do Conselho, afirmou que os investimentos são necessários para que as unidades de São Bernardo e do Rio de Janeiro possam disputar serviços em motores aeronáuticos de aviões que voam pelo Brasil e América do Sul, cuja manutenção são feitas fora do País ou pela concorrência nacional.

O ponto central do encontro, porém, é o processo de reestruturação da empresa que, em nível mundial, custou 2.300 postos de



Trabalhadores querem mais serviços em motores e turbinas de avião

trabalho. “Não fomos afetados, mas queremos saber se esse processo já terminou”, afirmou Rogério.

O encontro se encerrou hoje e dele participam 41 pessoas, representantes de aproximadamente 35 mil trabalhadores na Rolls Royce em todo o mundo.

Inox Tubos

Termina hoje em Belo Horizonte o encontro dos trabalhadores na Arcelor-Mittal, uma das maiores

empresas siderúrgicas do mundo.

No ABC, ela controla a Inox Tubos, de Ribeirão Pires. Segundo Nelsi Rodrigues, o *Morcegão*, coordenador da Regional Ribeirão Pires do Sindicato, o encontro visa a troca de informações sobre condições de salário, de trabalho e pagamento de PLR entre as plantas e a formação de uma rede de cooperação entre os trabalhadores, início da constituição de um Comitê Nacional.

PLR

Acordos na Daiwa e na Miotto/ UniversalXaloy. Eleição na R. Castro



Pessoal na Daiwa vai receber primeira parcela em agosto

Mais três acordos de PLR garantidos aos metalúrgicos do ABC. Em assembleias ontem, as companheiras e companheiros na Daiwa, de Diadema, e na Miotto e UniversalXaloy, de São Bernardo, aprovaram as propostas negociadas pelo Sindicato.

Na Daiwa, a primeira parcela sai dia 30 de agosto e a segunda em 30 de abril do ano que vem. Na Miotto e na UniversalXaloy, fábricas

do mesmo grupo, o pagamento da primeira parcela vem dia 30 de agosto, enquanto a segunda será paga até dia 28 de fevereiro.

Eleição

Os companheiros na R. Castro, em Diadema, escolhem sua comissão negociadora de PLR na quarta-feira da semana que vem. O Sindicato apóia Arnaldo José da Silva e Sebastião Duque da Silva.

agenda

Missa para Bem Te Vi

O Comitê Sindical na Cabomat convida a categoria para a missa de sétimo dia em memória do companheiro Edgar Pereira Silva, o Bem Te Vi, que trabalhava como trefilador na empresa. Ele faleceu sábado em acidente de moto. A missa vai acontecer neste sábado, às 19h30, na Igreja de Nossa Senhora de Piraporinha, em Diadema.

Alunos do CSE 1

Os encontros do curso CSE 1, do Departamento de Formação do Sindicato, começam na segunda-feira, dia 5 de maio, das 18h às 21h, no Centro Celso Daniel. Os inscritos que não puderem acompanhar as atividades neste horário devem entrar em contato com o Departamento de Formação e falar com Lalá, pelos telefones 4128-4206 ou 4128-4232.

Amanhã é dia de luta

Ato do 1º de Maio volta a São Bernardo após sete anos

Depois de sete anos, o Dia Internacional do Trabalhador volta a ser comemorado em São Bernardo, palco histórico do movimento sindical brasileiro.

Para comemorar os 25 anos da CUT, os 30 anos do surgimento do novo sindicalismo e reivindicar a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salário, a CUT São Paulo, com o apoio do nosso Sindicato e outros sindicatos da região, promove ato neste 1º de Maio no Paço Municipal de São Bernardo. São esperadas mais de 30 mil pessoas.

O ano de 1997 marcou a última comemoração do Dia do Trabalhador no Paço de São Bernardo.

Em 2000, o evento



Palco histórico do movimento sindical, o Paço de São Bernardo volta a abrigar um ato de 1º de Maio, como o de 1979

aconteceu no Estádio de Vila Euclides.

O ato deste ano começa ao meio dia e termina após o show do cantor Le-

onardo, com início previsto para às 20h. Outras 11 apresentações com artistas do ABC ocorrerão durante todo o dia (veja programa-

ção), com destaque para o grupo Falamansa e o cantor Zé Geraldo. Às 19h, falarão as autoridades convidadas para o ato político.

Marinho e Marta confirmam presença



Os ministros Luiz Marinho, da Previdência, e Marta Suplicy, do Turismo, participarão do evento no Paço Municipal. Os prefeitos João Avamileno e José de Filippi também já confirmaram participação. Todos os prefeitos, parlamentares, sindicalistas e autoridades do ABC estão convidados.



Sérgio Nobre fala sobre data

Ouçã a entrevista que o presidente eleito do Sindicato, Sérgio Nobre, deu para a Rádio Atual sobre a comemoração do 1º de Maio e a importância histórica da data.

Você pode acessar o programa *Jornal Brasil Atual* pelo página da rádio www.jornalbrasilatual.com.br

Ford

Trabalhadores conseguem ampliar fábrica de motores

Os companheiros na Ford de Taubaté tiveram confirmada na segunda-feira a produção do novo motor na planta do Vale do Paraíba.

O acordo saiu após intenso processo de negociação com os trabalhadores, como conta Valmir Marques, o *Biro-Biro*, presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT e diretor do Sindicato de Taubaté. “Começamos as conversas no ano passado. Vários países queriam a produção, mas conseguimos convencer os americanos que aqui é melhor”, anunciou.

O investimento será de R\$ 600 milhões para o motor Sigma. A produção passará de 264 mil para 500 mil unidades ao ano. “A atualização da linha de produtos nos dá a garantia do funcionamento da planta por mais 20 anos”, anima-se *Biro-biro*.

Sindicato cidadão

Para ele, o novo motor em Taubaté viabiliza investimentos na cidade e em outras regiões. “É garantia de desenvolvimento para Taubaté e para a categoria, pois influenciará na cadeia de autopeças e fornecedores e pode viabilizar outros investimentos nas demais plantas da Ford no Brasil”, disse *Biro-Biro*.

“Esse acordo mostrou que é possível manter os mesmos direitos, como nível salarial e benefícios, entre as plantas de motores e as de carros”, comentou Rafael Marques, secretário-geral do nosso Sindicato.

Para ele, a concepção sindical de negociar investimentos traz vantagens aos trabalhadores. Rafael lembra que, recentemente, a GM deixou de investir e criar 600 empregos na fábrica de São José dos Campos por causa de uma postura equivocada do sindicato na cidade de se recusar a negociar.

A programação dos shows



- 12h - Banda do projeto Meninos e Meninas de Rua de São Bernardo
- 12h20 - Fabrício e Fabrini
- 13h - Ernesto Guevara
- 13h20 - Banda Ideologia Positiva
- 14h - Carlos Sergio e Julian
- 14h20 - Felipe Haniel
- 15h - Banda Panela sem Fundo
- 15h20 - Grupo Recital
- 16h - Zé Geraldo
- 17h10 - Grupo Raimonas
- 17h30 - Banda Barra da Saia
- 17h50 - Roger e Rogério
- 18h10 - Falamansa
- 20h10 - Leonardo

Começa a Jornada Cidadã

Pelo terceiro ano, movimento sindical e entidades populares lançam a Jornada Cidadã no ato de 1º de Maio. Até setembro, a jornada vai discutir políticas públicas contra a exploração sexual infantil.

Prestígio a barraca do Comitê da Cidadania

O Comitê da Cidadania dos Metalúrgicos do ABC, que atua na Ford, montará sua barraca de espetinhos assados e bebidas na área do ato.

O dinheiro arrecadado com a venda será revertido a projetos sociais.